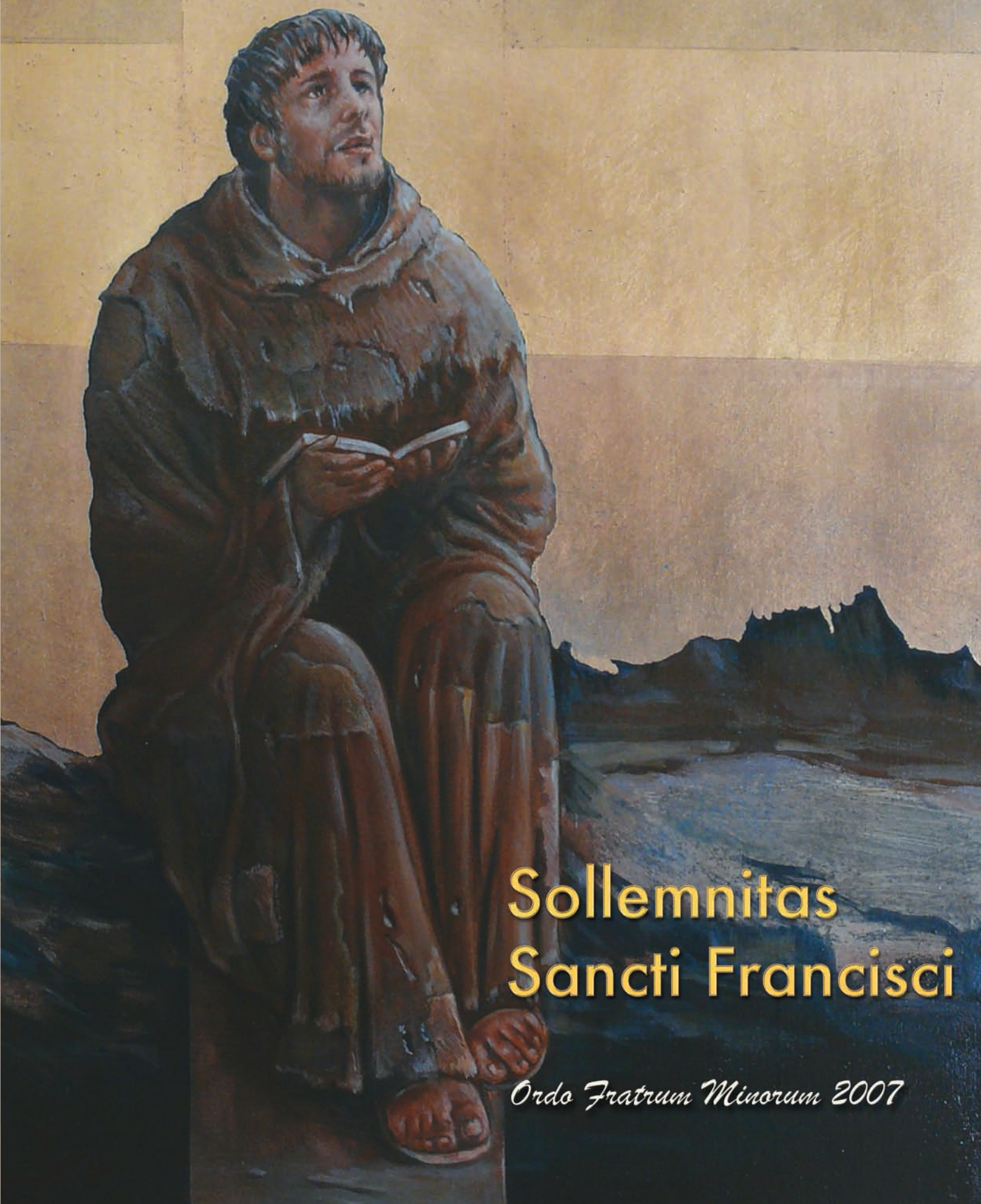


8^{OFM}
000
1209-2009



Sollemnitas Sancti Francisci

Ordo Fratrum Minorum 2007

VIVER E ANUNCIAR O EVANGELHO

*Carta do Ministro e Definitório geral
para a Festa de São Francisco 2007*

Caros Irmãos e Irmãs,
o Senhor lhes dê a paz!

É com especial alegria e gratidão que estamos por celebrar mais uma Festa de São Francisco de Assis. A festa de 2007, na verdade, adquire um significado particular por causa da celebração da *graça das origens*, que, retomando o itinerário da conversão do nosso pai São Francisco, nos ajuda viver a nossa vocação e missão hoje com “lucidez e audácia”. Como já é costume, cada ano nós, seus Irmãos do Definitório geral, escolhemos uma prioridade do sexênio para partilhar considerações e reflexões. Para este ano a prioridade é a evangelização e a missão.

No contexto do Oitavo Centenário, o ano de 2007 nos estimula a ousar viver o Evangelho, fazendo memória de dois episódios, que tornaram nosso pai S. Francisco consciente de ter sido chamado a viver segundo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo: o encontro com o Crucificado de S. Damião e o encontro com o Evangelho da missão.

PARTIR DE CRISTO PARA A MISSÃO NA IGREJA E NO MUNDO

O encontro com o Crucificado na capela de S. Damião faz parte da origem da missão eclesial de Francisco. O convite do Senhor: “vai, restaura minha casa que, como vês, está toda destruída” (2Cel. 10), S. Francisco o entendeu como missão eclesial e profética, contribuindo assim para a renovação da vida da Igreja. S. Boaventura resume e interpreta a missão eclesial de Francisco: “à semelhança da tríplice obra restaurada sob o comando do mesmo santo, segundo a forma, a regra e a doutrina de Cristo transmitidas por ele, deveria ser renovada de maneira triforme a Igreja.” (LM II,8)

O segundo episódio, que queremos recordar, é o encontro de Francisco com o Evangelho do envio missionário, que ele escutou durante a santa missa na igreja da Porciúncula. Francisco sentiu-se tocado por este Evangelho em que Jesus envia seus discípulos dois a dois, sem levar nada consigo, anunciando a paz, o Reino de Deus e a penitência. Encontrando uma clara resposta para suas buscas, o Poverello declara: “é isto que quero, isto que procuro, isto que desejo fazer do íntimo do coração”. (1Cel 22) Transbordando de alegria, Francisco se apressa em cumprir o conselho, sem demora começa a colocar fielmente em prática o que ouviu. Neste encontro com a Palavra, ele

descobriu a vocação de mensageiro do Evangelho, a sede de evangelizar, de andar em missão. Deixando-se evangelizar, converter ao Evangelho, muda de hábito e a maneira de viver, sente-se enviado ao mundo para partilhar com todos o que de graça tinha recebido. Assim como Jesus enviou seus discípulos em todas as direções, também Francisco, ao receber os primeiros companheiros, envia-os dois a dois pelos quatro pontos cardeais do mundo. Convicto de ter sido chamado para uma missão universal, não põe limites ao testemunho e ao anúncio do Reino de Deus. Na sua carta a todos os irmãos da Ordem, Francisco explicita essa consciência da vocação missionária universal: “Inclinai os ouvidos do vosso coração e obedecei à voz do Filho de Deus (...) que vos enviou por todo o mundo para que, por palavras e obras, deis testemunho de sua voz e anuncieis a todos que não há ninguém onipotente além dele” (Ord 6-9).

RECORDAR COM GRATIDÃO E RENOVAR HOJE NOSSO ENTUSIASMO

Ao celebrar a *graça das origens*, queremos com imensa gratidão recordar a riquíssima história de missões e de evangelização dos Frades ao longo desses oito séculos. Somos gratos aos Irmãos que deixaram suas terras, a começar por nosso pai e Irmão Francisco, e foram ao encontro dos outros - outros povos, outras línguas e culturas - para pregar a penitência, dar testemunho de Jesus Cristo, anunciar a paz e o Reino de Deus por palavras e obras. Somos reconhecidos por aqueles Irmãos que, a exemplo de S. Francisco no encontro com o Sultão, fizeram da simples presença, do encontro e do testemunho silencioso a primeira e principal forma de evangelização, colocando assim os fundamentos da missão ad gentes. Somos gratos a todos os Irmãos que foram criativos na evangelização e deram contribuições originais em diferentes áreas diante das necessidades das pessoas, dos povos, diante de situações de usura, de violência, de enfermidades, de carência na educação. Particularmente louvamos o Senhor por todos aqueles que deram sua vida pelo anúncio da Boa Notícia. Todos esses nossos Irmãos, em oito séculos de história, nos deixaram uma herança rica e cheia de ensinamentos para a nossa missão evangelizadora de hoje. Convidamos a todos os Irmãos a fazerem memória da história das missões e da evangelização em sua própria Entidade, em atitude de ação de graças e de reconhecimento pelo testemunho dos missionários e deixando-se interpelar para renovar o seu próprio ardor missionário.

Sentimos a necessidade em modo particular de reviver o entusiasmo inicial e o ardor missionário de Francisco e seus companheiros; de “renovar a nossa vida pessoal e fraterna segundo o Evangelho no contexto vital do nosso tempo” (*A graça das origens*, p. 18); de recuperar a consciência missionária de sermos enviados pelo mundo todo para dar testemunho e anunciar o Reino de Deus a todos. Queremos acolher e observar o mandato da Igreja, expresso por João Paulo II na sua mensagem ao Capítulo geral de 1991, quando, referindo-se ao episódio de Inocêncio III, nos disse que a razão de ser da nossa Ordem está no ser enviado em missão (cf. *Mensagem ao Capítulo geral 1991*, 5).

Aquela afirmação nos solicitou posteriormente a refletir, como Frades Menores e em sintonia com a Igreja, sobre a nossa missão e a evidenciar as características essenciais da evangelização franciscana no mundo de hoje. Esforçamo-nos a ler e interpretar os sinais dos tempos. Procuramos viver em modo renovado a nossa vocação. Definimo-nos como *Fraternidade-contemplativa-em-missão* (cf. *CPO 2001*), em um mundo que muda, enfatizando assim a peculiaridade do nosso carisma e a sua razão de ser. Escolhemos, mediante o discernimento fraterno, algumas prioridades para exprimir e orientar a nossa vida e a nossa atividade. Temos convicção que para renovar o nosso entusiasmo na missão são necessárias a alegria da fé, a santidade em Fraternidade, o Evangelho vivido e anunciado com palavras e obras. Este novo ardor nos impulsionou e nos impulsiona ao caminho do diálogo com o Senhor, entre nós, com o povo, com os crentes de todas as religiões e culturas, e em direção aos claustros esquecidos, onde a vida e a paz estão ameaçadas.

REVER AS NOSSAS PRESENÇAS E FORMAS DE EVANGELIZAÇÃO

No percurso dos seus 800 anos de história, a Ordem expressou a sua vocação evangelizadora com uma grandíssima variedade de presenças e de formas, seja nas missões ad gentes, seja no âmbito dos ministérios pastorais na Igreja e dos serviços de promoção humana. No itinerário do oitavo centenário somos convidados, neste ano de 2007, a avaliar nossa vida e missão, as presenças e as formas de evangelização em vista de um projeto provincial que conduza a opções concretas e proféticas, à luz da leitura da realidade em que vivemos, do Evangelho, da Regra, das Constituições e Estatutos Gerais e das Prioridades da Ordem. Tudo isso deverá abrir-nos a novas formas de evangelização, a uma nova disponibilidade para as missões ad gentes, a opções concretas em favor da justiça, da paz e integridade da criação, a iniciativas em favor do diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural. Chegou o momento de um sério e profundo discernimento das

nossas presenças e atividades ministeriais para verificar se espelham a nossa vocação profética de religiosos e a nossa identidade específica de Frades Menores nas novas situações da Igreja e do mundo.

No Capítulo Geral Extraordinário de 2006, querendo responder à pergunta: “Senhor, que queres que façamos, como Frades Menores, hoje?”, consideramos que a nossa vocação é ser uma Fraternidade, constituída de Irmãos leigos e presbíteros, enviada a evangelizar. A exemplo dos discípulos de Emaús, fizemos uma caminhada de partilha entre nós, na companhia do Senhor Ressuscitado, para descobrir os sinais de vida e os desafios que nos chamam à conversão e à re-fundação da nossa vida e missão. Tomamos consciência de que a nossa evangelização terá de superar o caráter de “conservação” em vista de uma nova evangelização, recuperando a centralidade da fé, olhando para a multidão de batizados e não evangelizados, ocupando-nos com a imensa mobilidade dos povos e com o extraordinário fenômeno dos migrantes, deixando-nos desafiar pelas grandes concentrações urbanas. Como o Pastor busca a ovelha perdida, somos solicitados a ir ao encontro das pessoas nas suas diferentes realidades pessoais, familiares e sociais.

RENOVAR A QUALIDADE DE VIDA A PARTIR DO ARDOR MISSIONÁRIO

Não podemos perder de vista que a centralidade de nossa missão de evangelização está no testemunho de vida evangélica. Mais que confiar nas estratégias e nas técnicas, precisamos ser evangelho vivo, comunicar experiência de encontro vital com o Evangelho, com o Cristo crucificado e ressuscitado. Nesse sentido, um renovado ardor missionário poderá ajudar cada Frade e as Fraternidades da Ordem a renovar a sua qualidade de vida. Francisco, na Porciúncula, assim que descobriu que o verdadeiro discípulo de Jesus é também a sua testemunha, o seu “missionário”, mudou imediatamente a sua veste e a maneira de viver para poder partir e anunciar a conversão do coração e o amor de Deus. E isso deu à sua palavra uma transparência tão cristalina que tocava diretamente os corações do povo.

As nossas palavras serão recebidas como simples sons se não forem acompanhadas pela coerência da nossa vida. Cada verdadeira missão franciscana tem necessidade de um estilo de vida correspondente. Também porque – e é ainda Francisco que nos ensina isso – o enviado é a própria expressão da mensagem, a sua vida é o primeiro conteúdo da sua missão. O testemunho, mesmo silencioso, mas autêntico, é o nosso primeiro modo de sermos missionários em cada região do mundo. Francisco pôde viver em modo tão imediato tal vida evangélica e apostólica, porque tinha encontrado pessoalmente o Cristo, na Palavra em Porciúncula e no

Crucifixo de S. Damião, e por Ele se sentiu “enviado” ao mundo assim como os primeiros discípulos.

A intimidade contínua e cultivada com o Senhor é a raiz e a força do nosso viver a missão. Mais Deus habita em nossos corações, mais podemos partilhá-lo com os outros. João Paulo II, na verdade, disse que a missão é a medida da nossa fé! E Aquele Senhor, que já está no coração, não cessa de repetir a cada um de nós: “Vai, restaura a minha casa.” Como não responder com prontidão e com entusiasmo ao renovado envio da parte de Jesus?!

Queridos Irmãos e Irmãs, para dar novamente qualidade à nossa vida e novo ardor à nossa missão, por ocasião da festa de nosso pai S. Francisco, fixemos o olhar nos olhos do Crucificado da cruz de S. Damião para escutar o apelo, desta vez dirigido a cada um de

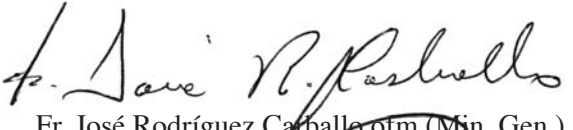
nós: “vai, restaura a minha casa”. Vai, “restaura” a tua vida; vai e torna-te servo solícito do povo de Deus e de toda a humanidade.

Depois da parada junto aos pés do Crucificado de São Damião, diante do qual, como Francisco, possamos apreender também os itinerários e o estilo da missão, vamos até a Porciúncula para deixar-nos envolver pelo mandato evangélico da missão e, sem demora e com fervor, endossar: “isto quero, isto peço, isto desejo fazer”.

Que o Senhor abençoe os nossos propósitos e desejos. A Mãe da misericórdia, a Virgem feita Igreja, nos obtenha a graça de conceber e dar à luz o espírito da verdade evangélica. São Francisco nos consiga a sabedoria para discernir e a vontade para cumprir “o santo e veraz mandamento” do Senhor.

Roma, 17 de setembro de 2007
Festa dos Estigmas de S. Francisco

Vossos irmãos do Definitório geral:


Fr. José Rodríguez Carballo ofm (Min. Gen.)

Fr. Francesco Bravi ofm (Vic. Gen.)
Fr. Amaral Bernardo Amaral ofm (Def. Gen.)
Fr. Ambrogio NguyenVanSi ofm (Def. Gen.)
Fr. Finian McGinn ofm (Def. Gen.)
Fr. Jakab Várnai ofm (Def. Gen.)
Fr. Vallecillo Martín Miguel J. ofm (Def. Gen.)
Fr. Mario Favretto ofm (Def. Gen.)
Fr. Šime Samac ofm (Def. Gen.)
Fr. Cabrera Herrera Luis Gerardo ofm (Def. Gen.)
Fr. Juan Ignacio Muro Aréchiga ofm (Def. Gen.)


Fr. Séan Collins ofm (Sec. Gen.)



Prot. 097972